

Fl. v

O Capitão João de Freitas

Aos 08 dias do mês de Julho de 1827 anos, no (Bairro) de Capivari, desta Freguesia faleceu da vida presente com todos os Sacramentos o Capitão João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho, de idade de 60 anos pouco mais ou menos, (hidrônico), casado que foi com Dona Francisca Ignácia de Jesus, natural da Vila de Sabará, Bispado de Mariana, foi seu Corpo envolto em Hábito preto, e sepultado dentro desta Matriz, sendo encomendado conforme o Ritual Romano, e Freguês desta Freguesia, e (teve) acompanhamento pelo Reverendo Pároco, e mais Sacerdote, que se achavam, fez testamento, que abaixo se segue, e para constar fiz este assento que assino.

O Coadjutor Francisco de Paula e Assis

Fl.

Testamento

Em nome de Deus, Amém.

Eu, João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho, natural da Vila Real de Sabará, filho legítimo de José de Freitas Pacheco, e de Dona Perpétua Antônia de Azeredo Coutinho, já falecidos, e de presente morador na Freguesia da Senhora do Patrocínio do Rio Verde (das Caldas), Termo da Vila da Campanha da Princesa, estando em perfeito uso de meu entendimento, e na idade de 56 anos pouco mais ou menos, e temendo-me da Morte como Católico que sou pela graça de Deus, (e determino) a fazer este testamento declarando minha última vontade na forma seguinte:

Rogo à minha mulher Dona Francisca Ignácia de Jesus queira ser minha testamenteira por Serviço de Deus, e por me fazerem mercê meus filhos Antônio José de Freitas, e José de Freitas de Azeredo, e Miguel de Freitas Pacheco, todos em um Corpo.

Meu corpo será sepultado na minha Freguesia, acompanhará o Reverendo Pároco, e os Sacerdotes que se acharem, os quais dirão Missa de Corpo presente pela taxa do Bispado.

Deixo se digam por minha Alma 20 Missas, pela esmola do Bispado.

Quero se digam mais 20 Missas conforme a minha terça, bem como quero se digam mais 63 Missas conforme a minha (intenção).

Declaro que sou casado com Dona Francisca Ignácia de Jesus, e que tenho (10) filhos legítimos são meus herdeiros forçados.

Declaro que tenho duas filhas naturais, Floriana, e Francisca, que tive antes de ser casado. (Francisca) tem em si 16\$320, que paguei por seu marido Domingos Antônio Marques a Custódio (Emboaba), como também (vendeu) um boi meu (Caboinda) por 6\$000, e os tem em si e entrarão com estas quantias à colação.

Declaro que todas as dívidas que devo, e as que me devam (a mim) estão declaradas no meu Livro dos Assentos, e por créditos.

Deixo por esmola a João Baptista, pardo, filho de Venância de tal, escravo de Floriano de tal, morador em Jacuhy, 200\$000 da minha terça para sua liberdade.

Deixo por esmola a Claudina, ou Claudiana, parda, filha de Joana, crioula, escrava da casa de Peixoto, e à filha escrava do Sargento Mor Antônio Felisberto, 200\$000 da minha terça para sua liberdade.

Declaro que só se dará este legado a benefício de sua liberdade (caso) seus Senhores não queiram fazer-lhe esta graça de libertá-los, então serão repartidos por meus filhos legítimos.

Declaro por meus herdeiros universais a meus filhos Antônio, José, Miguel, Manoel, Anna Elena, Beatriz, Paula Maria, Rita, Francisca, e Floriana.

Declaro que dos remanescentes de minha terça, depois de cumpridas as minhas disposições, instituo por herdeiros a meus filhos legítimos.

Deixo à Fazenda Pública no que me deve o Sargento Mor João Leite (Bersane), 50\$000, e também 10\$000 que (vence) nas propinas como Vereador.

Para cumprir meus legados, e dar execução a este meu testamento torno a pedir à minha mulher, e filhos, queiram ser meus testamenteiros, como no princípio deste testamento peço, aos quais, e a cada um *in solidum* dou todos os meus poderes que o Direito me concede, e for necessário.

Deixo a meus testamenteiros o tempo de 4 anos para dar contas, e (por que) esta é a minha última, e pedi ao Capitão Joaquim Pio da Silva por mim escrevesse este em que somente me assino aos 29 de Maio de 1827.

João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho

Deixo mais 30\$000 para adjutório (de se pintar) o Altar da Senhora das Dores da Matriz de Caldas *dia era ut supra*.

João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho

Segue-se Aprovação, em que assinaram as testemunhas o Reverendo Joaquim Borges, o Alferes João Carlos Valentim de Arantes, o Capitão Joaquim Pio da Silva, Pedro Pereira de Souza, João Gomes de Araújo, e nada mais se continha no dito testamento, que bem, e fielmente o copiei do próprio original.

Codicilo

Apareceu um codicilo acompanhando o testamento para ser aberto na mesma ocasião do teor seguinte:

Codicilo que faz o Capitão João de Freitas Pacheco de Azeredo Coutinho. Tendo feito meu solene testamento, e última vontade (me resolve) a fazer este codicilo retificando tudo quanto deixo disposto nele.

Deixo de esmola a João Baptista, pardo, filho de Venância de tal, escravo de Floriano de tal, morador em Jacuhy, e a (Claudina), ou (Claudiana), parda, filha de Joana (incompleto)